

Morro do Sete

Guia de Escalada

Morretes – Paraná



Acesso

O acesso é feito pela tradicional trilha para o Morro do Sete e leva cerca de 4h, pela fazenda Garbers, sobe até o Cume do Mãe Catira, desce sentido cume do Morro do Sete, ao cruzar o primeiro riacho, desce ele até quase o fim, na maior parte por dentro do rio e por vezes margeando.

Quase no fim há uma sinalização para sair do rio à direita e seguir em direção ao cume do Sete, a vegetação muda, fica mais baixa e um pouco mais difícil de encontrar a trilha, após cruzar dois riachos, há um pequeno bosque na esquerda, onde está o acesso às cordas fixas.

Após rapelar cerca de 50m de corda fixa, a trilha segue beirando as paredes até chegar na base. Um par de jumars ajuda na volta pelas cordas fixas.

Há um pequeno córrego/cachoeira uns 10min antes da base, nunca faltou água ali, porém em dias secos pode demorar para abastecer.

A base é um bom lugar para dormir.

Tracklog: <https://pt.wikiloc.com/trilhas-escalada-na-rocha/via-abismo-dos-pingos-morro-do-sete-212247023>



Abismo dos Pingos



Abismo dos Pingos

7a (8c A0) M1 265m

P1: Lances de agarras no vertical, depois levemente positivo até uma árvore à esquerda, onde a parada está logo acima. 6 costuras. Após a parada sai andando no platô à esquerda para começar a P2 (20m)

P2: Segue reto até chegar na parada que está num teto ao lado de uma pequena árvore. (30m)

P3: Após passar o diedro, mais alguns lances à esquerda levam até a parada. (20m)

P4: A via segue pela direita, o início da próxima (escritório) está numa parede branca com algumas raízes (30m)

P5: Escalar o diedro enraizado em diagonal à esquerda, mais alguns lances técnicos no vertical até a parada que está num pequeno platô. (25m)

P6: Começa com um lance vertical de boas agarras, poucos pés, em diagonal para a direita até uma árvore com proteções mistas, após a árvore segue um sistema de agarras/fissura levemente negativo à esquerda em direção ao grande teto, até encontrar a parada no próximo pequeno platô. 11 costuras e peças #.5 #1 e #3 (30m)

P7: Saída vertical, contornando por cima do grande teto em lances aéreos, leva até alguns batentes e agarras para chegar na laca guilhotina, onde a parada está à direita. (30m)

P8: Passar por baixo da laca e seguir em direção a onda, onde tem bons regletes e poucos pés, mais uma virada de teto leva a para no positivo antes do mato. (25m)

P9: Atravessar o platô de mato para acessar a próxima enfiada, M1 (20m)

P10: Vai margeando a parede em uma espécie de canaleta até chegar num pequeno vertical de regletes pretos, FIM. (35m) *rapel + destrepe.



Material: 12 costuras, 1 corda de 60m, Camalots #.3-#3

Rapel: Pela via, atenção nos negativos, necessário rapel “guiado” utilizando as chapas.

Observações: O grau é sugerido pelo que foi livrado até então, a via tem muita possibilidade de lances a liberar ainda.

Conquistadores: Ander Paz, Anderson Quinsler, Antônio Grossl, Leandro Cechinel, Maurilio Hadas, Murilo Benvenuti, Otaviano Montes, Ruddy Proença. (Maio/2025)

Clima

A melhor época segue igual as outras serras vizinhas, no inverno e dias frios e secos, porém com uma atenção a mais, a nebulosidade pode interferir e muito nas condições locais, formando um microclima bem distinto, onde pode molhar mesmo não tenho previsão alguma de chuva.



História

A primeira via escalada e divulgada no Morro do Sete foi a Fogo Interior, conquistada por Bito Meyer, Chiquinho e Julio Nogueira, na década de 80, até então não se tinha mais registros e notícias de repetição ou novas vias na região.

Hoje existe apenas uma ideia de onde se passa a via, com pouquíssimas proteções e provavelmente condenadas devido ao tempo.

O ESTADO DO PARANÁ

CURITIBA, DOMINGO, 16 DE JULHO DE 1989

Paranaenses se preparam para ir às alturas

Carmen Barcellos

Três paranaenses estão preparando-se para enfrentar as rochas e o gelo das paredes do Cerro Torre, que se situa na Patagônia argentina e é considerado pelos alpinistas como um dos montes mais difíceis do mundo para ser escalado. José Luiz Hartman (Chiquinho), Antônio Carlos Meyer (Bito) e Júlio César Nogueira já marcaram até o mês para o início de sua aventura: janeiro do próximo ano. Antes, porém, de tentarem chegar ao cume do Cerro Torre, eles terão, como afirmam, que "escalar os próprios sonhos". Isto porque, necessitam de um patrocínio financeiro para o projeto, cujo custo está orçado em cerca de dez mil dólares.

Mas, enquanto isso, eles já estão movimentando-se para adquirir mais experiência e melhorar o condicionamento físico. No mês passado, marcando o início dos treinamentos, conseguiram uma façanha que vem sendo perseguida pelos montanhistas paranaenses, sem êxito, desde a década de 50: escalaram o Morro Sete, localizado na estrada da Graciosa, pelo seu lado Leste. Carregando uma bagagem de 250 Kg. entre equipamentos, alimentação e água, os três levaram vinte dias para atingirem o objetivo - partiram em 3 de junho e completaram o percurso no dia 23. Para chegarem ao pico, percorreram 150 metros de rocha, 100 metros de mata, por eles denominado de "radical", e fizeram uma caminhada de quatro horas, até a base da parede.

Conquista inédita

Há vários caminhos que levam ao pico do Morro Sete. Mas Bito, Chiquinho e Júlio preferiram o mais difícil e cuja conquista ainda era inédita. "A montanha está lá há milhares de anos e, numa tentativa como esta, você poderá ser o primeiro homem da face da terra a atingir seu cume", explica Bito, o mais experiente do grupo, justificando a escolha. De acordo com ele, não se tratava

de uma simples subida, mas de uma escalada que deveria ser encarada no melhor estilo possível.

A fim de evitar qualquer dano à natureza e visando à preservação do código de ética mantido pelos montanhistas locais, eles contam que utilizaram apenas cinco grampos fixos para enfrentar as vias em negativo (em que o alpinista fica suspenso pela corda no ar) e os tetos e trechos molhados. Segundo Júlio, qualquer outro escalador inexperiente usaria em torno de trinta grampos, nessas situações. Além disso, tiveram que inter, omper a escalada, no meio do caminho, por alguns dias, devido a uma "epidemia" de gripe que se abateu sobre o grupo. Mas uma terapia à base de chá de alho, como revelam, resolveu o problema.

Tesouro natural

Várias lendas envolvem o Morro Sete, como a existência de um tesouro, lá escondido pelos jesuítas. Quanto ao tesouro, Chiquinho, Bito e Júlio garantem que o descobriram: "É a maravilhosa paisagem da serra, onde encontramos as riquezas da flora e da fauna, que esperamos que sejam preservados para as gerações futuras". Nesta aventura, contam com a colaboração da Acampar Equipamentos para Camping e Montanha. Conforme Júlio, foram investidos cerca de trinta mil cruzados novos em equipamentos e despesas pessoais. Deste valor, ele avalia que houve um gasto real de oito mil cruzados novos, uma vez que muitas peças do equipamento não são recuperáveis.



O empolgante desafio das alturas, um fascínio e um sonho para três paranaenses.